

Geoatividades lúdicas aplicadas nas aulas de Geografia pelos bolsistas do Programa de Residência Pedagógica em União dos Palmares – AL

Playful geoactivities applied in Geography classes by scholarship holders of the Pedagogical Residency Program in União dos Palmares – AL

Milena Gomes Lima⁽¹⁾; Rafael de Lima Silva⁽²⁾;
José Lidemberg de Sousa Lopes⁽³⁾.

⁽¹⁾ ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2131-6525>; Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL / Graduada em Geografia, BRAZIL, E-mail: mihgomees22@gmail.com ;

⁽²⁾ ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1609-5836>; Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL/ Mestrando e bolsista do Programa de Pós-graduação em Dinâmicas Territoriais e Cultura (ProDiC), BRAZIL, E-mail: rafaellimma2017@gmail.com ;

⁽³⁾ ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1295-2124>; Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL/ Professor Adjunto do Curso de Geografia do Campus V de União dos Palmares e do Programa de Pós-graduação em Dinâmicas Territoriais e Cultura (ProDiC). Atualmente, cursando estágio pós-doutorado no PRODEMA/UFC, BRAZIL, E-mail: jlidemberg@yahoo.com.br .

Grupo de Trabalho:

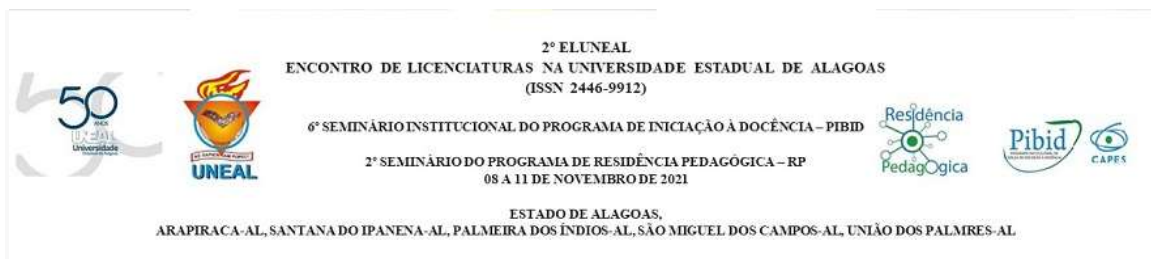
Todo o conteúdo expresso neste artigo é de inteira responsabilidade dos seus autores.

RESUMO: O presente artigo visa a elucidação de algumas experiências vivenciadas na Escola Municipal João Costa de Oliveira, localizada no município de União dos Palmares, Estado de Alagoas, através do projeto denominado “Territorialidade e Resistência - entreolhares para formação docente e a prática pedagógica no município de União dos Palmares – AL” da Residência Pedagógica, do curso de Geografia da Universidade Estadual de Alagoas. Tomando as categorias geográficas de lugar e paisagem, com o suporte da Cartografia e o conceito de Geograficidade, idealizada por Eric Dardel (2015), realizamos geoatividades lúdicas, com os seguintes procedimentos pedagógicos metodológicos: Jogo do Quebra-cabeça e elaboração de cartaz; Como fazer uma bússola caseira; Como desenhar e usar uma Rosa-dos-Ventos; Exibição de Mapas; Como fazer um Mapa Metal; Como se localizar com uso dos aplicativos Google Maps e Google Earth; Campo Minado; Elaboração de Geoides; Maquete do Sistema Solar; e Construção e exposição de Vulcões. As geoatividades lúdicas têm a finalidade motivacional, pois na medida em que os alunos se divertem, eles têm a oportunidade de aprender Geografia.

PALAVRAS-CHAVE: Geoatividades lúdicas, Residência Pedagógica, Geograficidade.

ABSTRACT: This article aims to elucidate some experiences lived at the João Costa de Oliveira Municipal School, located in the municipality of União dos Palmares, State of Alagoas, through the project called “Territoriality and Resistance - perspectives on teacher training and pedagogical practice in the municipality of União dos Palmares – AL” from the Pedagogical Residency, from the Geography course at the State University of Alagoas. Taking the geographical categories of place and landscape, with the support of Cartography and the concept of Geography, idealized by Eric Dardel (2015), we carried out recreational geoactivities, with the following methodological pedagogical procedures: Puzzle game and poster design; How to make a homemade compass; How to Draw and Use a Compass Rose; Display of Maps; How to make a Metal Map; How to locate yourself using Google Maps and Google Earth applications; Minefield; Elaboration of Geoids; Model of the Solar System; and Construction and exposure of Volcanoes. The recreational geoactivities have the motivational purpose, because as the students have fun, they have the opportunity to learn Geography.

KEYWORDS: Playful Geoactivities, Pedagogical Residence, Geographicality.



INTRODUÇÃO

Não são todos os trabalhos que têm resultados rápidos. Há sementes que levam mais tempo para germinar, necessitam de cuidados específicos e um árduo trabalho no solo. Durante um ano e meio, bolsistas, voluntários, preceptores e coordenador, planejaram e realizaram mediações nas salas de aula da Escola Municipal João Costa de Oliveira, com o intuito de conduzir os alunos dos sextos anos com faixa etária entre 10 e 13 anos, aos principais pontos da ciência geográfica, sintetizados de acordo com a realidade experiencial deles.

O trabalho tem sua estrutura baseada em uma metodologia qualitativa, cujo método (fenomenológico) proporcionou nossa imersão no ambiente escolar e nos deu acesso às concepções acerca da Geografia presente no dia-a-dia dos alunos do 6º ano “D” da escola anteriormente supracitada. Para a elaboração deste projeto pedagógico/geográfico, foram necessárias as formulações das seguintes etapas estruturais:

- Em primeiro lugar, descrevemos o programa, o projeto e os principais objetivos;
- Planejamentos de atividades. Baseados em conceitos de Silva e Camargo (2015) e de Tuan (2013), a fim de compreender as drásticas variações que ocorrem na transição do 5º para o 6º ano;
- Complementamos a pesquisa com os resultados das atividades expostas, e levando em conta que muitos dos alunos vivem em localizações consideradas periféricas, carregando um estigma de que não há futuro para eles, concluímos a pesquisa com resultados positivos.

A geografia possibilita que os alunos tenham uma reconfiguração em se tratando de visão de mundo, pois nos fundamentamos no lugar que lhes é próprio, sua cidade, bairro, escola, rua e casa.

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NO CAMPUS V EM UNIÃO DOS PALMARES/AL

O fato experiência é essencial para que teoria e prática caminhem indissociáveis na realidade pedagógica, não somente em quatro paredes, mas além dos muros da escola. Segundo Gatti (2009) a formação continuada foi proposta como requisito fundamental ao trabalho docente em consequência do crescimento na produção do conhecimento pleno e seus elementos constitutivos.

Tardif (2000) alerta que cabe ao professor a tarefa de efetuar a transposição didática, tornando acessível ao aluno a compreensão do conhecimento interdisciplinar. Agregar uma visão mais ampla ao que já se tem estabelecido como competência nos leva ao ato de reinvenção no sentido pedagógico, pois

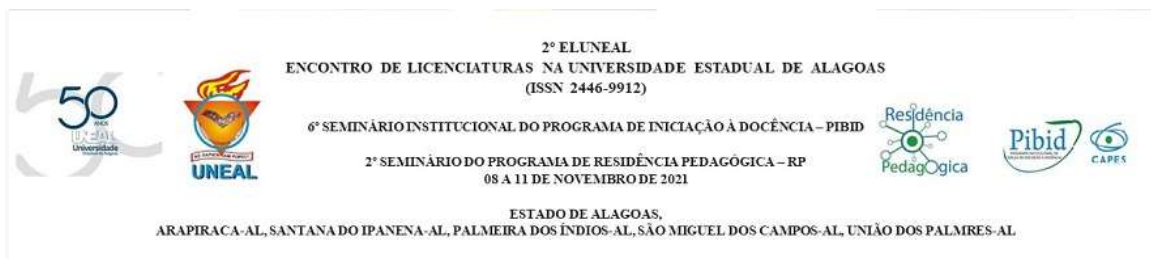
Questionar-se sobre suas práticas deve ser uma constante na vida dos professores, assim como atentar-se para o que se ensina, como ensina, avaliar e reavaliar como tem sido a aprendizagem de seus alunos. Portanto, é necessário, por parte do docente, repensar as teorias e as práticas de ensino-aprendizagem. Esse processo não é fácil, porém é necessário, pois nos faz questionar as certezas e, assim, raspar as tintas, nos faz compreender que existe mais produção de conhecimento quando fazemos outras pinturas e nos reinventamos (BATISTA e PINHEIRO, 2019, p. 64).

É justamente nesta vertente que nossas atividades propostas no Programa Residência Pedagógica tiveram êxito. Foi com o subprojeto intitulado “Territorialidade e Resistência - entreolhares para formação docente e a prática pedagógica no município de União dos Palmares - AL”, que passamos ao trabalho de filtragem, dialogando os conceitos e categorias com o mundo vivido dos alunos.

O subprojeto foi dividido em 3 etapas:

- i. Curso de formação de preceptores, com duração de dois meses;
 - ii. Orientação conjunta entre coordenação, preceptores das escolas e os residentes, com duração de 04 meses;
 - iii. Imersão e atuação dos residentes nas escolas, etapa que teve duração de 10 meses.
- Rompemos com a ideia de mera descrição e passamos ao espaço experiencial. De acordo com Batista e Pinheiro (2019, p. 72), “teoria e prática são faces da mesma moeda e, assim, nenhuma delas será produtiva se realizada de forma isolada”.

Para Kaercher (2014. p. 42), “a matéria-prima para nossas aulas está no mundo, na vida mesma de nossos alunos” e as atividades encontradas no presente trabalho foram



frutos de nossa experiência ao longo do Programa de Residência Pedagógica, possibilitando-nos uma imersão no mundo dos alunos, na busca da compreensão segundo as lentes do 6º ano “D”, da Escola Municipal João Costa de Oliveira.

Fundada em 1972, na gestão do prefeito Manoel Gomes de Barros, a escola recebeu o nome de Escola Municipal Jatobá. Em 1977 assumiu seu atual nome, em homenagem ao Sr. João Costa de Oliveira, doador do terreno onde a escola foi construída através do projeto encabeçado pelos moradores, juntamente com alguns vereadores do município. As famílias que residiam na época, uma grande parcela quilombolas, encontravam na escola não apenas conhecimento, mas apoio nas reivindicações, petições de auxílio, dentre outras atividades que visavam melhorias coletivas. Entretanto, em junho de 2010, com a enchente que atingiu a região, a Escola foi totalmente destruída. Uma parte da memória do local ficou resguardada nos objetos e artefatos resgatados por alguns moradores que conseguiram ter acesso ao interior da escola nas horas que antecederam o aumento do volume de água do rio Mundaú.

Apenas dois anos após este ocorrido, em regime de cooperação mútua, os moradores conseguiram uma nova instalação, a escola foi instalada na antiga Escola Cenecista. Os moradores não mediram esforços nas ações para recuperar o local de referência e convivência de toda população local. Hoje, a Escola Municipal João Costa de Oliveira, está localizada no Conjunto Habitacional Newton Pereira Gonçalves (MAPA 1), e oferece as seguintes modalidades de ensino: Ensino Fundamental I - 1º ao 4º ano, turno matutino; o Ensino Fundamental II - 6º ao 9º ano, turno vespertino e EJA - Educação de Jovens e Adultos - 1ª e 2ª fase, no turno noturno, atendendo 1.511 alunos.

Possui um quadro composto por 94 funcionários, e a infraestrutura da escola após a enchente foi completamente modificada. Atualmente a escola conta com amplas salas de aula, salas de informática, quadra de esportes e um espaço dedicado ao artesanato local.

A direção da escola abriu as portas para o Programa Residência Pedagógica do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual de Alagoas, engajando professores e alunos na elaboração do projeto. Vale ressaltar que o campus V da Universidade Estadual de Alagoas já vem discutindo com a comunidade escolar a Base Nacional Comum Curricular, destinada aos anos iniciais, bem como ao Ensino

Fundamental II. Uma parceria universidade e escola, desenvolvido via projeto de extensão, uma experiência que encontra no projeto de Residência Pedagógica uma maior possibilidade de alcance na discussão da BNCC, bem como um maior envolvimento dos licenciandos, a comunidade escolar e a população no geral.

Partindo das ações pedagógicas, tem-se a clareza de que ensinar não é repassar conteúdos prontos, ou seja, requer do professor o constante repensar de sua prática. Criar, inovar, inventar e reinventar formas mais eficientes no alcance de uma aprendizagem significativa.



Mapa 1 – Localização atual da Escola Municipal João Costa de Oliveira em União dos Palmares, AL.
Fonte: Google Maps. **Elaboração:** Francisco Régis Barbosa Capistrano e Prof. Dr. José Lidemberg de Sousa Lopes.

Oliveira (2014. p. 108) observa que: “a construção do conhecimento ocorre, efetivamente, no espaço vivido e percebido dos sujeitos. É nesse que se desvelam os contextos sociais, político, econômico e científico. É nesse que a comunicabilidade de indivíduos se articula, estabelecendo relações interculturais. É nesse espaço que às existências geográficas se manifestam” e O Conjunto Habitacional Newton Pereira Gonçalves é o espaço vivido dos alunos. O bairro é novo para o município, distante do

centro da cidade e com boa parte da população carente. Foi neste espaço em que foram abordadas diversas situações durante o projeto, que mostrassem um pouco da realidade dos que ali residem, trazendo exemplos que foram observados ou puderam ser explorados na comunidade, valorizando o espaço vivido dos alunos.

METODOLOGIA

As atividades realizadas foram baseadas nas primeiras unidades do livro didático de geografia, que foi analisado previamente pelo corpo docente da escola e aprovado posteriormente. O livro usado foi o **EXPEDIÇÕES GEOGRÁFICAS**, de autoria de Melhem Adans e Sérgio Adans, na figura 1.

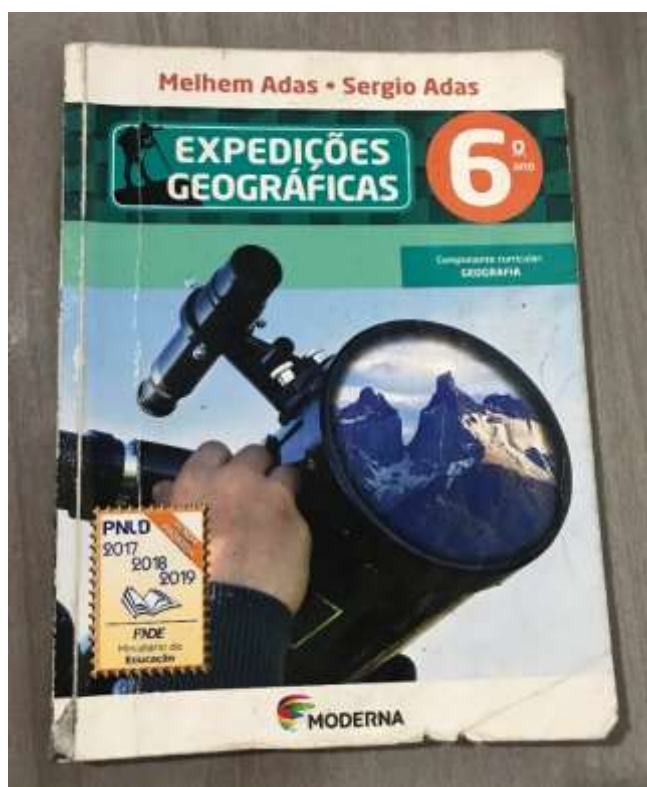
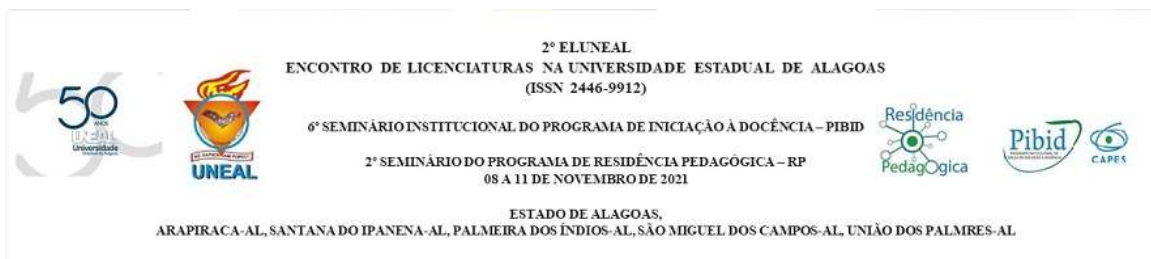


Figura 1 – Livro didático escolar, Expedições Geográficas, 6º ano, editora Moderna, 2015.
 Fonte: Lima, M.G, 2021.

Os primeiros conteúdos dentro das unidades foram exatamente sobre a interrelação de *paisagem, lugar e cartografia* como categorias do *espaço geográfico*. A turma



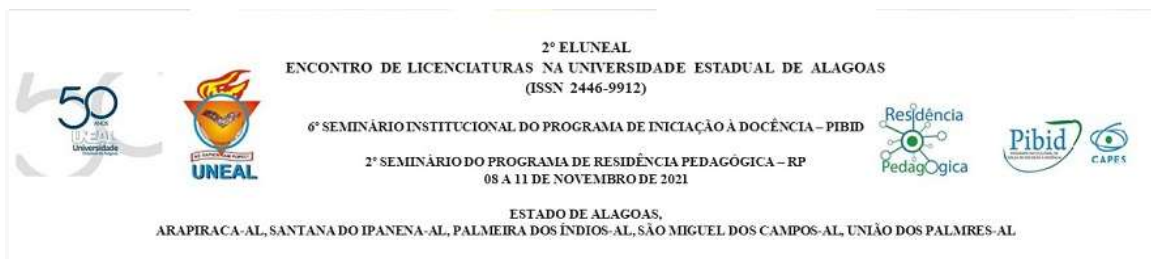
na qual aplicamos as atividades foi a do 6º ano “D” do Ensino Fundamental II, com alunos de faixa etária entre 10 e 13 anos de idade, visto que essa é uma das fases mais complicadas para os alunos, a transição do Ensino Fundamental I para o Ensino Fundamental II, onde os jovens adentram em um ambiente mais complexo de ensino, com mudanças drásticas que vão da forma de lidar com diferentes professores até os conteúdos das próprias disciplinas.

De acordo com Tuan (2013, p. 45): “O horizonte geográfico de uma criança expande à medida que ela cresce, mas não necessariamente passo a passo em direção à escala maior. Seu interesse e conhecimento se fixam primeiro na pequena comunidade local, depois a cidade, saltando o bairro; e da cidade seu interesse pode pular para a nação e para lugares estrangeiros, saltando a região. [...] ela não se prende ao que vê ou sente em sua casa e em seu bairro”.

Imaginemos então o que se passa na fase de transição destes alunos: já não “podem” mais sentar no chão; as cadeiras são enfileiradas; já não têm apenas um professor; e para completar, eles devem manter a “postura” em sala. É de suma importância a inclusão e acolhimento de discentes que possuem perfis diferentes se tratando de sala de aula: alunos que apresentam diversos perfis cognitivos e comportamentais que não corroboram para uma sadia e proveitosa absorção de e da aprendizagem. Em muitas das vezes, esses alunos não possuem estrutura familiar para que os estimulem, diversas vezes professores vão além das atividades escolares e agem como pais, psicólogos, e/ou amigos desses alunos. O ambiente escolar deve ser um espaço educativo, mas não consegue se manter sozinho.

Segundo Silva e Camargo (2015): “Sendo assim, a escola é o lugar onde os alunos deveriam exercitar a cidadania, a autonomia, a criticidade, a responsabilidade, construindo seu conhecimento moral procedimento e conceitual; mas eles veem o colégio como um ponto de encontro para ver colegas, “paquerar”, desfilar roupas ou o novo celular. Haveria uma forma de tornar estas duas funções não excludentes, e sim complementares?”.

Essas observações são apenas o início da principal problemática encontrada em sala de aula por meio de observações durante a realização de atividades, que é a interpretação dos conteúdos iniciais da Geografia, que vêm carregados de conceitos da “Geografia Física”. Tais como espaço e paisagem, orientação no espaço geográfico,



representação da Terra, escala, agentes internos e externos do relevo, etc., difíceis até mesmo de serem compreendidos no espaço acadêmico.

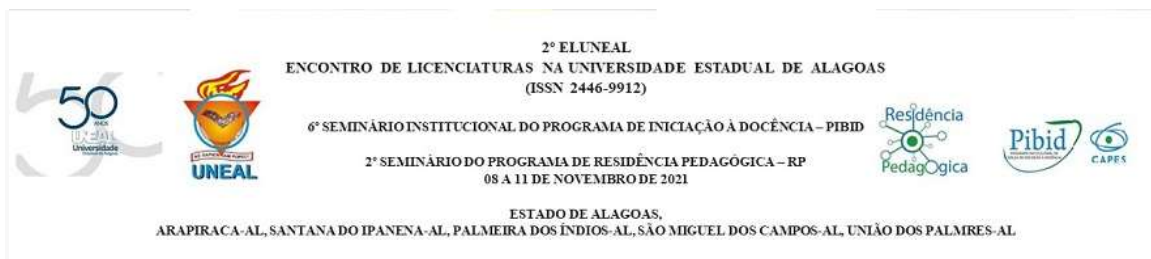
A metodologia ativa pelo professor preceptor e pelos bolsistas aplicada, parte do princípio do vivido e da experiência de cada aluno, seu bairro, escola e cidade. O lugar pode adquirir profundo significado devido ao caráter experiencial e a Geografia tem este papel na educação: estudar as interações que ocorrem na produção do espaço. Nosso trabalho sempre lidou com a realidade de cada aluno em sala, usando diversas estratégias pedagógicas para fugir da realidade monótona que é a rotina de uso do quadro branco e livro didático.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Decidimos seguir o roteiro do livro didático e aplicarmos geoatividades lúdicas pautadas no conteúdo que os alunos possuíam em mãos. A sala de aula é um laboratório e as ações devem ser lidas como uma constante pesquisa/ação (CASTROGIOVANNI e ABREU E SILVA, 2020), é importante se desdobrar e inovar em cada aula. Cada professor reconstrói a geografia à sua maneira (SIMIELLI, 2015), com suas práticas e suas habilidades adquiridas durante seu tempo como docente, para proporcionar o melhor aos alunos.

Diversas atividades foram realizadas ao longo do projeto, e todas elas baseadas e voltadas para a realidade de cada indivíduo que participou das aulas, seja exemplificando os assuntos e os moldando para a realidade deles em seu espaço vivido. Durante todo o projeto foi usado um método que proporcionasse aos alunos uma melhor compreensão dos conteúdos, fazendo um link com a realidade do espaço vivido por eles. No livro didático, *Paisagem* e *Lugar* abrem o período letivo como categorias-chave do processo do fazer geográfico. Fizemos uso do conceito de Dardel, *geograficidade*¹, referindo-se a relação concreta do homem com o meio, resultando em seu modo de existência experiencial.

¹ 2015, p. 1-2.



Segue o quadro com algumas das atividades realizadas.

Quadro 1 – Atividades elaboradas em sala de aula pelos residentes

Conteúdo do livro didático	Atividade elaborada	Materiais utilizados
Espaço e Paisagem	Quebra-cabeças e cartaz	Imagens de lugares importantes para a cidade, inclusive da escola de atuação, recortadas, cola, papel A4 e cartolina.
Orientação no espaço geográfico	Bússola caseira; Como desenhar e usar uma Rosa dos Ventos; Exposição de mapas.	Recipiente com água, agulha, papel higiênico e lã de aço; Quadro branco e caneta para quadro branco; Mapas do Brasil e do mundo expostos no chão;
Cartografia, do desenho ao mapa e a representação da Terra;	Exposição de diversos tipos de mapa; Elaboração de mapas metais pelos alunos; Imagens do Google Earth e Google Maps;	Imagens de mapas dos mais diversos tipos expostos em apresentações de slide e imagens do aplicativo Google Maps, notebook e retroprojeto; Folha A4 e caneta para quadro branco; Imagens do aplicativo Google Earth em apresentações de slide e retroprojeto;
Escala e representação gráfica do relevo;	Campo minado com perguntas e respostas;	Perguntas e respostas sobre os conteúdos, balões com as perguntas dentro, fita adesiva e um dado;
A Terra no Sistema Solar;	Elaboração de geoides;	Livros e revistas velhas, papel A4, tinta guache e pincel;
História da Terra; Teoria da deriva continental e das placas tectônicas;	Maquete do Sistema Solar; Elaboração e exposição de vulcões;	Bolas de isopor em tamanhos diferentes, folha de isopor grande, palitos de madeira e tinta guache; Argila, água, cerâmica, tinta guache, detergente e vinagre;
1º Encontro das Licenciaturas da Universidade Estadual de Alagoas - PIBID e RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA;	Exposição das atividades elaboradas até o momento pelos residentes e pibidianos no campus da UNEAL;	Van para transporte dos alunos;

Fonte: Elaborada pela autora, 2021.

A *Paisagem* é a dimensão espacial da percepção; trata-se de um processo seletivo de apreensão humana no qual cada indivíduo tem sua visão de mundo. Dentro desta perspectiva, é de suma importância os sentidos como visão, audição, tato, paladar e olfato, que possibilitam ao humano a vivência do que chamamos de *espaço experiencial*. O *Lugar* é

centro gerador de significados², organizando o espaço³ por meio da diversidade de percepções, senso de familiaridade e pertencimento.

O espaço vivido é a condição sem a qual não se pode pensar a plenitude da objetividade, e é verdade que, se tentarmos tematizar vários espaços, eles se reduzem à unidade, cada um deles encontrando-se em uma certa relação de posição com os outros e, portanto, sendo uma e a mesma coisa que eles. (MERLEAU-PONTY, 2011, p. 297)

Por plenitude da objetividade, entendemos o processo de vivência dos alunos da Escola Municipal João Costa de Oliveira, bem como a compreensão basilar sobre paisagem e lugar, como categorias geográficas que são eixos da construção que chamamos de *espaço vivido*; a cartografia também se apresenta com grande importância, e segundo Castrogiovanni e Abreu e Silva (2020, p.53), o ensino da Geografia se torna eficaz quando associado à Cartografia, pois, a Geografia se utiliza da construção da espacialidade cartográfica como metodologia para a construção de seu conhecimento.

Imagens 1 e 2: Espaço e Paisagem (atividade 01)



Fonte: Arquivo da autora Lima, M.G, 2019.

Na atividade 01, tratamos sobre Espaço e Paisagem. De forma dinâmica, levamos imagens tiradas da internet em formato de quebra-cabeças, com recursos próprios, para que os alunos montassem e descobrissem de onde eram as paisagens trabalhadas e, a importância para o município de União dos Palmares. Cada imagem foi selecionada propositalmente por nós: a Escola Estadual Rocha Cavalcante, a mais antiga da cidade; a

² Holzer, 1998, p. 74-75.

³ Bollnow, 2008, p. 62.

Serra da Barriga, que durante décadas abrigou centenas de negros fugitivos da escravidão; e a Escola Municipal João Costa de Oliveira, que é um lugar importante do cotidiano deles.

Imagens 3 e 4: Orientação no Espaço (atividade 02)



Fonte: Arquivo da autora Lima, M.G, 2019.

Para a Orientação no Espaço, criamos uma bússola caseira com os alunos, produzida por materiais básicos que temos acesso em casa e foi um encanto para os mesmos. A atividade 02 foi realizada com o uso de um recipiente com água, agulha, papel higiênico e lã de aço, possibilitando-nos mostrar aos alunos como identificar o centro magnético da Terra, e comprovamos comparando com uma bússola convencional de celular.

Os próprios alunos criaram suas bússolas em grupos e foi uma experiência proveitosa. Para ampliar os horizontes, ensinamos como desenhar uma rosa-dos-ventos no quadro branco, explicando como podemos nos guiar por meio dela e mostrando que existem diversas formas para que possamos nos localizar, reforçando a ideia de que é possível e de que todos nós estamos num lugar e estabelecemos um grande número de relações espaciais ao mesmo tempo (KAERCHER, 2019), por isso, em alguma ocasião da vida iremos precisar de algum tipo de localizador.

Por fim, motivamos os alunos para que fizessem Mapas Mentais pelos alunos dos percursos de suas casas até a escola, e logo em seguida, utilizamos o aplicativo Google Earth como ferramenta de localização, digitando o nome da cidade na lupa de busca. Ao encontrarmos a cidade de União dos Palmares, buscamos o bairro no qual se encontra a Escola Municipal João Costa de Oliveira. Convidamos alguns alunos para que pudessem

identificar o ponto de localização de suas casas. Conforme as imagens a seguir, os alunos participaram com bastante ânimo.

Imagens 5 e 6: Cartografia (atividade 03)



Fonte: Arquivo da autora Lima, M.G, 2019.

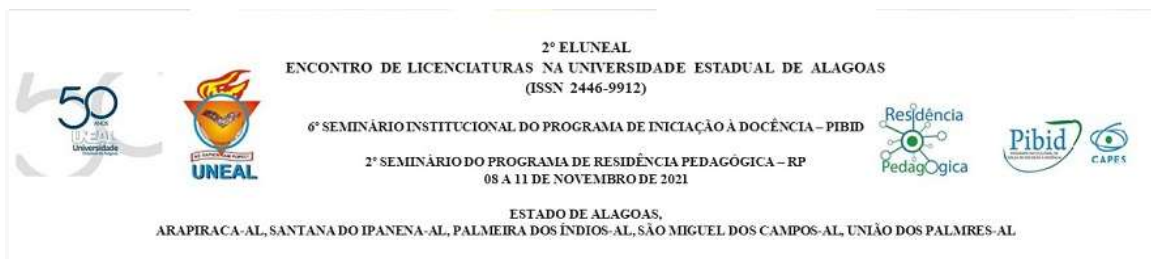
A atividade seguiu a mesma objetividade inicial: fazer com que os alunos reconhecessem o lugar como essência vinculada ao teor do pertencimento; ou como diria TUAN (2013, p. 167), “O espaço transforma-se em lugar à medida que adquire definição e significado”, sendo o lugar um mundo de significado organizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências em sala de aula tiveram êxito dentro da proposta inicial do Programa de Residência Pedagógica. Os alunos conseguiram compreender basicamente o sentido de lugar e alguns conceitos geográficos de maneira básica, baseando-se sempre na esfera de vida local.

Ficou clarividente que o ponto de partida é e deve continuar sendo o espaço vivido dos alunos, sua cidade, seu bairro, sua escola, seu lar, e não ideias abstratas e longínquas da realidade dos discentes. Esta é a ideia que a geograficidade nos traz. O diálogo de que aluno que não tem condições de vida estável não terá êxito na educação, provou-se como falho.

Mesmo com todas as dificuldades encontradas e a limitação da escola com falta de materiais básicos, como livros didáticos, retroprojetores, notebooks e transporte para



atividades extraclasse, conseguimos alcançar nossa meta, produzindo instrumentos didáticos com materiais caseiros e/ou de baixo custo.

Os alunos são movidos pelo que veem, dinâmicas que impulsionam o imaginário geográfico os levam a questionamentos de significado/significância dos elementos ao seu redor, e devem ser sempre usados. Aprender de maneira lúdica faz entender que a Geografia não é “chata”, mas que ela sempre está presente no cotidiano de todos, em diversas formas, precisando de um pouco de atenção.

O Projeto Residência Pedagógica é de suma importância na vida dos discentes das licenciaturas, que deve ser olhado com mais atenção e obter mais investimentos para a educação nacional. É um preparatório para a vida na docência, proporcionando experiências únicas, servindo de aprimoramento acadêmico e pessoal. Projeto que o Ministério da Educação deve continuar ofertando para as instituições de Ensino Superior, independente do momento que o país estiver passando, é com a Educação que as coisas evoluem e evoluímos diariamente.

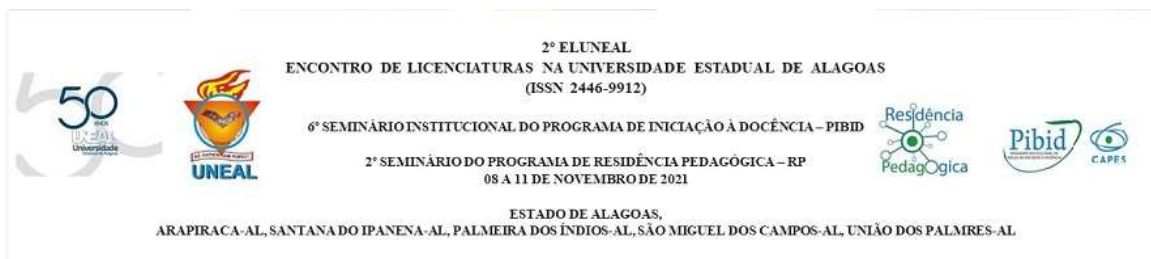
Para finalizar, gostaríamos de deixar registrada nossa gratidão aos órgãos responsáveis pela distribuição de bolsas para os estudantes de graduação e pós-graduação, pois sem este recurso, nossa locomoção e nosso trabalho não seriam possíveis.

REFERÊNCIAS

BATISTA, A. N. C.; PINHEIRO, A. C. **O estudo do lugar nas práticas educativas dos professores de geografia**. Formação de professores, metodologias e ensino de geografia / Org. Antonio Carlos Pinheiro e Wellington Alves Aragão. – 1. Ed. – Goiânia: Editora Espaço Acadêmico, 2019.

CASTROGIOVANNI, A. C. **A construção do conhecimento cartográfico nas aulas de geografia** [recurso eletrônico] / Antonio Carlos Castrogiovani, Paulo Roberto Florêncio de Abreu e Silva. – Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2020.

DARDEL, E. **O homem e a terra: natureza da realidade geográfica**. – Tradução Werther Holzer. – São Paulo: Perspectiva, 2015.



GATTI, B. A. **Atratividade da carreira docente no Brasil**. Fundação Carlos Chagas. São Paulo, 2009.

HOLZER, W. Paisagem e lugar: um estudo fenomenológico sobre o Brasil do século XVI. – São Paulo, 1998 (Tese de Doutorado).

KAERCHER, N. A. **A Geografia serve para entender a água, o sangue, o petróleo... serve para entender o mundo, e, sobretudo, a nós mesmos!** A formação docente em geografia: teorias e práticas / Org. Paulo Sérgio Cunha Farias, Marlene Macário de Oliveira. – Campina Grande: EDUFCG, 2014.

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da percepção**. Tradução Carlos Alberto Ribeiro de Moura. – 4.Ed. – São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.

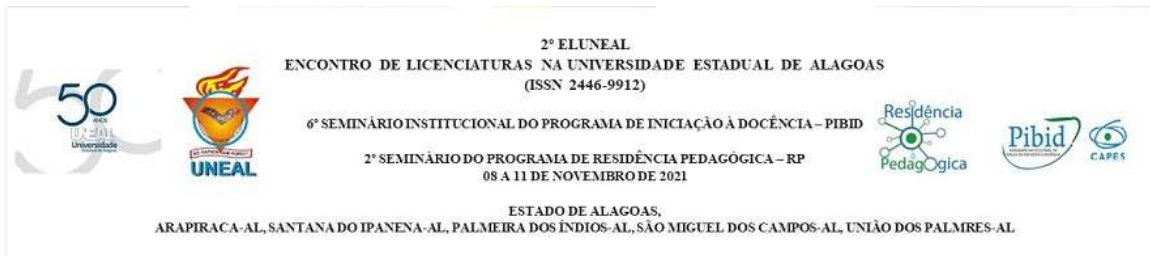
MOREIRA, D. S.; SILVA, M. J.; FERREIRA, R. J. **A didática da afetividade**. Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado / Org. Elza Yasuko Passini, Romão Passini, Sandra T. Malysz. – 2. Ed., 3ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2015.

OLIVEIRA, M. M. **O processo de ensino-aprendizagem na Geografia: uma revisão necessária**. A formação docente em geografia: teorias e práticas / Org. Paulo Sérgio Cunha Farias, Marlene Macário de Oliveira. – Campina Grande: EDUFCG, 2014.

PASSINI, E. Y. **Alfabetização Cartográfica**. Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado / Org. Elza Yasuko Passini, Romão Passini, Sandra T. Malysz. – 2. Ed., 3ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2015.

SILVA, A. C.; CAMARGO, E. **A construção do conhecimento moral**. Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado / Org. Elza Yasuko Passini, Romão Passini, Sandra T. Malysz. – 2. Ed., 3ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2015.

SIMIELLY, M. E. R. **Cartografia no ensino fundamental e médio**. A geografia na sala de aula / Org. Ana Fani A. Carlos. – 9. Ed., 3ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2015.



TARDIF, M. Os professores enquanto sujeitos do conhecimento: subjetividade, prática e saberes no magistério. In: CANDAU, V. M (Org.). **Didática, currículo e saberes escolares**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

TUAN, Y. **Espaço e lugar: a perspectiva da experiência**. – Tradução: Livia de Oliveira. – Londrina: Eduel, 2013.